

Nos bastidores de uma grande prova

por Claudia Franco

Piratas e Jogo Desleal, Perfil Cultural do Brasileiro de querer Tirar Vantagem de Tudo!

A PROVA

A Big Biker está entre as mais tradicionais competições de mountain biking do Brasil. Com mais de 13 anos de existência, atrai atletas do Brasil todo. A Big Biker é disputada no sistema maratona, em que o ciclista percorre grandes distâncias por todo tipo de via em uma única volta. Algumas etapas podem chegar a mais de 100 quilômetros de percurso consagrando-se vencedor o



atleta com o menor tempo de prova. Duas macro categorias dividem os competidores: A categoria Pró e a Sport, cuja principal diferença entre está na distância a ser percorrida, ou seja, na Pró as quilometragens são maiores.

A competição tem crescido a cada ano devido ao esforço dos idealizadores da prova e também devido a sua excelente organização. Na 1ª etapa deste ano realizada na cidade de Taubaté estiveram presentes mais de 1.600 atletas.



PIRATAS

O primeiro a usar o termo **pirata** para descrever aqueles que pilhavam os navios e cidades costeiras foi Homero, na Grécia antiga. Os piratas são aqueles que pilham no mar por conta própria. Hoje em dia o termo é aplicado a qualquer pessoa que

viola alguma coisa, como por exemplo, os piratas do ar ou os piratas informáticos.

Infelizmente nesta edição da Big Biker foi estimada a participação de 500 ciclistas piratas. Ciclistas estes que participaram da prova sem terem realizado a devida inscrição.

Como todo “bom brasileiro” que quer tirar vantagem de tudo, o sujeito não se inscreve na prova, mas no dia aparece para participar e tirar vantagem da organização e dos ciclistas que honestamente fizeram suas inscrições.

O “espertão” não percebe (ou se faz de desentendido) que a organização da prova determina um número máximo de participantes não só por conta de toda logística, do orçamento como, por exemplo, quantidade dos kits de identificação, alimentação, equipe de apoio, etc, mas principalmente por conta da segurança do percurso da prova.

o ciclista pirata usufrui indevidamente dos recursos dos pontos de apoio: água, mecânica, médicos, etc., pois é fato que ninguém irá lhe negar ajuda! Afinal faz parte do espírito esportivo a solidariedade!

Mas este espertão só pensa nele, é um egoísta acima de tudo. É o cara que na roda de amigos ainda conta vantagem. Diz: “pra que vou me inscrever? Chego lá na hora e entro no meio do grupo!”. Este é o exemplo clássico do indivíduo que deve furar o farol vermelho, que deve trocar etiqueta de preço no supermercado, que não devolve o dinheiro se lhe derem troco a mais, que faz gato da energia elétrica ou da TV a cabo. Em fim é o sujeito que se julga melhor que todos.

O ciclista no geral é conhecido como o sujeito camarada, solidário, bacana, honesto, mas lamentavelmente nem todo ciclista é assim. Em provas grandes onde há a concentração de muitos seres humanos, lá encontraremos aqueles que são bons e os que são maus.

E os ciclistas honestos que pagaram a inscrição, quando precisam se utilizar de algum recurso da prova descobrem da pior maneira que o recurso acabou, porque os piratas espertalhões, já haviam passado por lá.

Quer um país melhor? Faça a sua parte. Faça o correto. Pense coletivamente. Coloque valor e importância a sua existência!

Continua....

JOGO INJUSTO

O que queremos dizer com “fair play” e igualdade de condições?

Na ética, o conceito de **justiça** envolve **tratar a todos igualmente** e de forma imparcial.

Jogar de forma justa, o “Fair play” é geralmente entendido como **usar apenas táticas que estão de acordo com o espírito do esporte.**



Infelizmente alguns **atletas usam táticas duvidosas**, mas legais - tais como distrair um oponente, ou deturpar o seu próprio nível de habilidade, a fim de subestimar o oponente para ganhar uma vantagem extra no seu esporte.

Esta prática é conhecida como “**gamesmanship**” e, embora geralmente não contrária às regras explícitas do esporte, algumas pessoas preferem **deixar a ética de lado para tirar vantagem da situação** e tentar conseguir um melhor resultado.

Ontem na Big Biker tive uma **das piores experiências com queda**, pois o acidente que sofri não foi igual aos outros tantos que já havia sofrido. Todas as quedas que sofri em competições e treinos sempre foram causadas por mim mesma, pela incapacidade de aplicar a técnica correta. **Ontem foi diferente, sofri um acidente causado por outra pessoa.** Foi o mais grave de todos até hoje, pois bati com a cabeça e tive alguns segundos de confusão mental, mas sinceramente o que mais me feriu foi à causa, **uma atleta desleal.**

Ainda custo acreditar que tenha sido jogo injusto da parte dela, mas é muito claro a imagem da situação em minha lembrança antes da queda. **Quando eu estava passando** (não ultrapassando) pela esquerda desta atleta, ela olhou para trás e me viu, pois eu estava a meio corpo da mesma, ela mudou a trajetória na tentativa de impedir a minha passagem, mesmo eu a avisando verbalmente que eu estava a sua esquerda. Errou no cálculo e entrou na minha frente. Ambas caímos, mais infelizmente levei a pior. Bati a cabeça violentamente e não pude prosseguir.

O que me faz **acreditar** que a moça tentou usar de **jogo injusto** foi exatamente o fato da atleta e seu parceiro terem seguido com a corrida, sem ao menos se desculpar ou tentar saber se eu estava bem.

Esta atleta fez uso do “gamesmanship”, ou seja, não estava fora da regra do mountain biking de poder mudar de trajetória durante o percurso. Mas é certo e claro que o fez de forma a impedir a minha passagem. Ambas nos demos mal, eu porque estou muito machucada e ela porque irá carregar consigo a deslealdade, a injustiça que cometeu e o meu mais profundo pesar e desprezo para com ela como atleta e ser humano.

O “fair play” é muito mais do que jogar com as regras. Ele incorpora os conceitos de amizade, respeito pelos outros e participação com o espírito de lealdade.

“Fair play” é a maneira de pensar, e não apenas uma forma de se comportar.
